



Dia	Hora	Intenções
Terça 25	19:30	- João Cândido Rodrigues, Lucinda Lopes Cerqueira, filho Agostinho e neto Filipe João - m. c. Filhas .
Quinta 27	19:30	- XIIIº Aniv. - Francisco Fernandes, Pais e Familiares - m. c. irmã Maria de Lurdes; - Joaquim Martins de Almeida, Esposa, Pais e Irmãos - m. c. Afilhada.
Sexta 28	19:30	- João Cândido Rodrigues (10/20) (pg); - José Martins Júnior, Esposa, filho António e Familiares - m. c. filha Conceição.
Sáb 29	19:15	- Igreja Senhor da Cruz de Pedra: - Anselmo Cerqueira Bota, Pais e Sogros - m. c. Esposa.

IV Domingo da Páscoa

	07:00	- António Martins e Esposa e Familiares (18/50) - m. c. Filhos (pg); - João Correia Amorim, Esposa e Família - m. c. Ana Araújo Amorim.
Dom. 30	11:00	- Rosa Cândida Pereira Lourenço, Pais e Irmãos (7/10) - m. c. Irmãs (pg); - Amândio Baptista Gonçalves, Cândida Martins de Lima, Marido e Familiares (8/10) - m. c. Maria da Conceição Martins de Barros (pg); - Custódio José Rodrigues, Esposa e Familiares - m. c. Família.

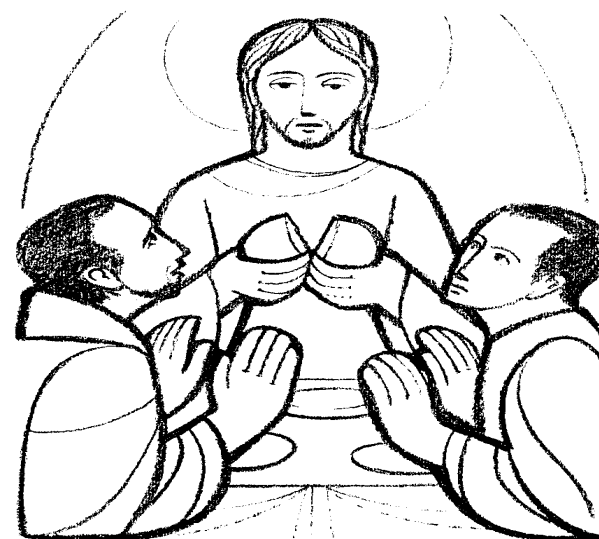
Avisos

- Vacinação anti-rábica de todos os cães e identificação eletrónica para 2023, 27 de Abril: 11:30 horas, lugar do Carrascal; 12:30 horas, lugar da Cruz de Pedra.
- Inscreva-se na **Peregrinação Interparoquial**, a Santiago de Compostela, dia 28 de Maio, por 20 €. As inscrições terminam a 14 de Maio.

Boa Semana!

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa
• **Publicação:** Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. tel. 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt
• **Site:** www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.



A liturgia deste domingo convida-nos a descobrir esse Cristo vivo que acompanha os homens pelos caminhos do mundo, que com a sua Palavra anima os corações magoados e desolados, que se revela sempre que a comunidade dos discípulos se reúne para "partir o pão"; apela, ainda, a que os discípulos sejam as testemunhas da ressurreição diante dos homens.

É no Evangelho, sobretudo, que esta mensagem aparece de forma nítida. O texto que nos é proposto põe Cristo, vivo e ressuscitado, a caminhar ao lado dos discípulos, a explicar-lhes as Escrituras, a encher-lhes o coração de esperança e a sentar-Se com eles à mesa para "partir o pão". É aí que os discípulos O reconhecem.

A primeira leitura mostra como do amor que se faz dom a Deus e aos irmãos, brota sempre ressurreição e vida nova; e convida a comunidade de Jesus a testemunhar essa realidade diante dos homens.

A segunda leitura convida a contemplar com olhos de ver o projeto salvador de Deus, o amor de Deus pelos homens. Constatando a grandeza do amor de Deus, aceitemos o seu apelo a uma vida nova.

In "Dehonianos"



Iª Leitura: At 2, 14a. 36 - 41;

Salmo Responsorial: 22 (23);

IIª Leitura: 1Pd 2, 20b - 25;

Evangelho: Jo 10, 1 - 10.

LITURGIA DA PALAVRA Domingo IV da Páscoa 30 de Abril de 2023

Primeira Leitura:

Leitura dos Actos dos Apóstolos

No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: «Saiba com absoluta certeza toda a casa de Israel que Deus fez Senhor e Messias esse Jesus que vós crucificastes». Ouvindo isto, sentiram todos o coração trespassado e perguntaram a Pedro e aos outros Apóstolos: «Que havemos de fazer, irmãos?». Pedro respondeu-lhes: «Convertei-vos e peça cada um de vós o Baptismo em nome de Jesus Cristo, para vos serem perdoados os pecados. Recebereis então o dom do Espírito Santo, porque a promessa desse dom é para vós, para os vossos filhos e para quantos, de longe, ouvirem o apelo do Senhor nosso Deus». E com muitas outras palavras os persuadia e exortava, dizendo: «Salvai-vos desta geração perversa». Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o Baptismo e naquele dia juntaram-se aos discípulos cerca de três mil pessoas.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial:

O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

Segunda Leitura:

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos: Se vós, fazendo o bem, suportais o sofrimento com paciência, isto é uma graça aos olhos de Deus. Para isto é que fostes chamados, porque Cristo sofreu também por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos. Ele não cometeu pecado algum e na sua boca não se encontrou mentira. Insultado, não pagava com injúrias; maltratado, não respondia com ameaças; mas entregava-Se Aquele que julga com justiça. Ele suportou os nossos pecados no seu Corpo, sobre o madeiro da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a

justiça: pelas suas chagas fomos curados. Vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes para o pastor e guarda das vossas almas.

Palavra do Senhor.

Aleluia: Jo 10, 14

Eu sou o bom pastor, diz o Senhor: conheço as minhas ovelhas e elas conhecem -Me.

Evangelho: Jo, 10, 1-10.

CORAGEM O AGIR DO CORAÇÃO

Sempre gostei de escavar as palavras, de conhecer de onde vêm e o que significam verdadeiramente. É como se, assim, ganhassem outra profundidade, se tornassem mais autênticas e permitissem um envolvimento maior com aquilo que expressam.

Ora, um dia falaram-me de coragem e isto dinamizou-me interiormente. É fácil pensarmos em figuras históricas que se demarcaram por esta virtude estoica em grandes atos – talvez até nos surjam à memória alguns nomes. Mais difícil é acreditar que o convite à coragem é algo que nos é dirigido pessoalmente, a mim e a ti, em pequenos e grandes atos, como virtude unificadora da vida, se aceitamos o caminho do discipulado de Cristo, que envolve seguimento e configuração mais do que admiração racional ou com distância de segurança – não fosse tal envolvimento ser desconfortável e incómodo.

A coragem é irmã da esperança. Muito para além de ser ausência de medo, é o ápice da confiança em como do outro lado do medo existe algo que vale a pena, algo que tem sabor a vida e vida em abundância. É uma força que se insurge com muito mais intensidade do que a força da resistência ao desconhecido e incontrolável. De maneira nenhuma é um impulso – a isso é dado o nome de imprudência. A coragem sabe que a dificuldade existe, mas sabe que não a suporta com as

próprias forças e, por isso, não se pensa autossuficiente.

Coragem vem do latim *coraticum* que surge da associação de “*cor*”, que significa coração – metaforicamente sede das emoções, pensamentos, vontade e inteligência – ao sufixo *aticum*, que é usado para indicar a ação da palavra que o precede. Coragem significa, então, no seu sentido literal, ação do coração.

Cristo, Aquele que nos precede em tudo, foi, mais uma vez, exemplo deste modo de agir. Ainda há pouco celebráramos a semana maior de todas as semanas, que nos imerge no mistério pascal – Paixão, Morte e Ressurreição. A coragem salvou-nos e continua a salvar-nos! Quanta coragem foi necessária para ser fiel e agir segundo o coração, tão Humano quanto Divino; para olhar para além da dor e crer na vida nova para toda a humanidade que se segue à Paixão. A coragem é, de verdade, uma exigência da fidelidade.

Quanta necessidade existe, neste tempo em que a esperança está em crise, de testemunhar com a vida este Cristo que está atento e ousa mover-se segundo o coração do Pai – é que é preciso dar ouvidos ao coração para que possamos agir segundo aquilo que nele é plantado.

O Papa Francisco, na exortação apostólica *Christus vivit*, incita à coragem de mostrar outros sonhos que este mundo não oferece, a beleza da generosidade, do serviço, da pureza, da fortaleza, do perdão, da fidelidade à própria vocação, da oração, da luta pela justiça e o bem comum, do amor aos pobres e da amizade social. (CV 36) Quanta necessidade existe no mundo, talvez mais do que nunca, de quem se entregue a tempo inteiro a viver esta ousadia e apontar para ela como caminho de felicidade. Quão necessário é levar a vida a sério e fazer dela um lugar de coragem, na dádiva de si, sem reservas e até ao fim.

Adriana Abreu, in “Ecclesia”

O AUTOCARRO DA AMIZADE

Quem nunca teve a oportunidade de conhecer pessoas novas tendo por tema de conversa o autocarro, enquanto espera pacientemente a chegada deste? Grandes amizades e quiçá mesmo casamentos terão resultado desta situação. Serão só coisas boas? Hum... temos o contacto físico quando os autocarros estão completamente repletos e nos obriga a encostar aos outros passageiros, espremermo-nos como se fossemos sardinhas enlatadas ou ainda a sentir de perto a mistura dos “perfumes” que se fazem notar pelo ar. A somar a tudo isto, temos as famosas greves dos nossos transportes públicos com avisos para a população “sempre” a tempo e horas, a raridade com que circulam nas nossas ruas, as “boas” condições das viaturas e os constantes aumentos das tarifas. Caro leitor, diga lá que não está mesmo com vontade para uma voltinha?

Foram, e continuam a ser, algumas das polémicas que nos últimos dias temos ouvido falar. Para além disso, fui também confrontado com uns pensamentos sobre a amizade... Foi por isso que “criei”, então, o autocarro da amizade!

O condutor desse autocarro somos nós próprios. A viagem inicia quando nascemos.

«- Família, podem subir e ocupar os primeiros lugares do “autocarro”!». Estes não precisam de pagar bilhete pois são um dos pilares fundamentais da nossa educação, segurança e estabilidade.

A medida que o tempo vai passando, vamos seguindo na estrada da vida. ALTO! Próxima paragem! Quem será que entra? Quem será que sai? Quem será que queremos que entre ou que saia?

Às vezes, são os próprios passageiros que clicam no botão “STOP” para que o condutor abra a porta para que possam sair e alguns nem têm a coragem de sair pela porta da frente despedindo-se do condutor... *Diogo Fernandes, in “Ecclesia”*